

Índices de criminalidade e a Ação do Estado

Autor: Edivaldo Batista de Oliveira Jr
Semestre: 1º / 2012

Roteiro de Atividades Didáticas

Atividade 1 - Análise de Filme

Discutir o tema da violência a partir de um trecho destacado do filme *Tropa de Elite 2*, onde o protagonista reflete sobre a ação de traficantes e milicianos no Rio de Janeiro, do ponto de vista de um agente do poder público. O filme é dirigido por José Padilha e tem duração de 115 min.

Objetivos: Esta atividade visa discutir o papel da coerção estatal como solução para a questão da violência, apresentando aos alunos os subsídios básicos para a discussão deste tema. Os alunos devem ser instigados a pensar criticamente sobre questões atuais da política estatal e sobre a complexidade da questão da violência.

Previsão do desenvolvimento: 1 aula (50 minutos).

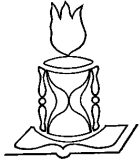
Recursos necessários:

Para assistir o trecho selecionado do filme, são necessários:

1. Computador com acesso a internet;
2. Monitor de tela grande ou Projetor.

Ou

1. Um aparelho de TV
2. Um aparelho de DVD
3. Um exemplar do filme "Tropa de Elite 2" em formato de DVD



Dinâmica utilizada

Após a exposição do tema da aula, o professor deve reproduzir o trecho selecionado do filme. Tendo em vista que este tem aproximadamente 6 minutos, o professor poderia administrar o seu tempo de aula restante da seguinte forma:

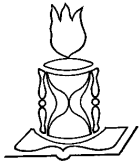
I- 10 minutos para uma discussão com a sala sobre o trecho do filme (quais as impressões e sobre o que ele trata). Os alunos devem ser instigados a pensar sobre o tema do filme, assim como sobre as seguintes questões:

- a) Uma obra de ficção pode ou não refletir questões de nossa sociedade?
- b) No trecho em destaque do filme *Tropa de Elite 2* são tratadas questões relacionadas à realidade brasileira? Caso sejam, que questões são estas?

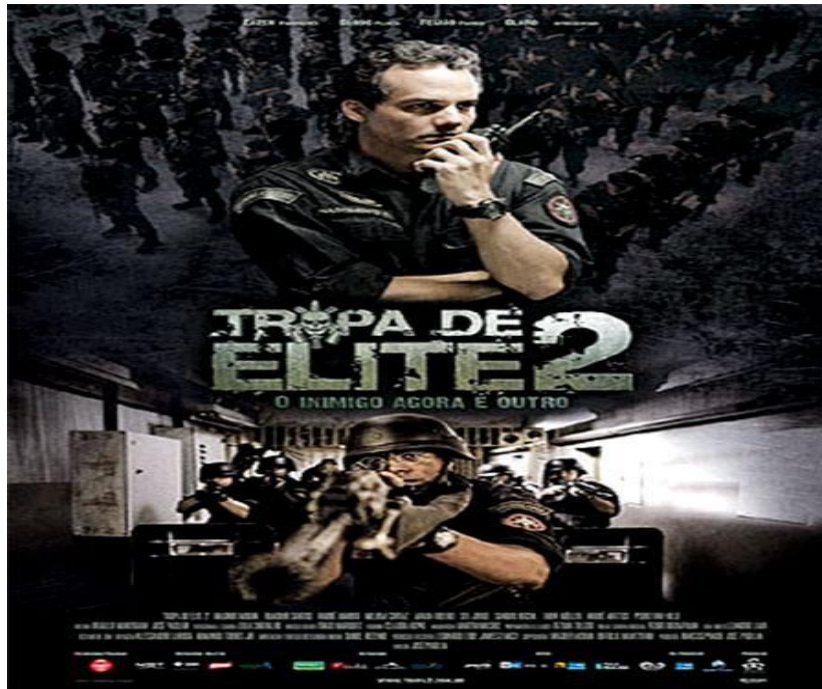
II- 20 minutos de apresentação teórica sobre a questão. Neste ponto, a abordagem Foucault (ver páginas 3 e 4 do texto base) pode ser de grande valia, principalmente no que se refere ao “mecanismo complexo” da violência.

Como forma de avaliação os alunos podem desenvolver relatórios individuais sobre como eles enxergam a questão da coerção estatal e a sua relação com a violência. Os relatórios individuais devem ser feitos em casa e a sua avaliação deve ser pautada pela articulação dos temas propostos com as abordagens teóricas apresentadas em sala.

Os alunos devem ser encorajados, também, a observar com mais atenção notícias sobre a criminalidade e a ação do Estado; na imprensa falada, escrita e também no seu dia a dia. Se um aluno leu uma reportagem sobre um assalto, ou se teve um amigo assaltado recentemente, por exemplo, este pode buscar mais informações sobre estatísticas desta modalidade de crime e também sobre que medidas estão sendo tomadas para combatê-la. Os alunos terão, assim, mais subsídios para discussões futuras e para a realização das próximas atividades.



Tropa de Elite 2:



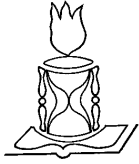
Nestas sequência, Nascimento enfrenta um novo inimigo: as milícias. Ao bater de frente com o sistema que domina o Rio de Janeiro, ele descobre que o problema é muito maior do que imaginava. E não é só. Ele precisa equilibrar o desafio de pacificar uma cidade ocupada pelo crime com as constantes preocupações com o filho adolescente. Quando o universo pessoal e o profissional de Nascimento se encontram, o resultado é explosivo. (Fonte: Cinepop.com)

Trecho destacado para atividade: 00:37:37 – 00:43:52

Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=D7Ufqz48804>

Nesse trecho destacado do filme *Tropa de Elite 2*, de José Padilha, o personagem principal (Coronel Nascimento) narra como o seu plano de desestabilizar o círculo vicioso que relacionava corrupção e tráfico de drogas no Rio de Janeiro foi frustrado pela mudança na dinâmica que relacionam policiais corruptos e traficantes.

Na visão do personagem narrador, Coronel Nascimento, usar o aparato estatal (BOPE) de forma eficiente contra os traficantes desarticulava toda a rede de corrupção e criminalidade financiada por este. No entanto, os planos do personagem foram frustrados no momento em que as dinâmicas sociais e econômicas entre tais agentes se transformaram. Como nos



revela Foucault: “transformações sociais, como as mudanças econômicas e demográficas” podem ser “agentes do deslocamento das práticas ilegais (que possibilitaram a passagem de uma 'criminalidade de sangue para uma criminalidade de fraude', na França no final do século XVII, por exemplo)” (ver texto base, páginas 5 e 6).

Atividade 2 – Análise de trechos de telejornais

Análise de reportagens e programas jornalísticos que tratam do tema da violência e da ação do Estado (coerção estatal). Estes vídeos tratam tanto dos índices de violência (cidade de São Paulo) quanto da visão dos crimes como diretamente proporcionais à ação ou inação do Estado.

Objetivos: Ao apresentar notícias que abordam o tema da violência e da ação do Estado, assim como os índices de violência, a atividade proposta tem como objetivo desenvolver o pensamento crítico do aluno sobre esta temática, ao abordar como a questão da violência é apresentada à sociedade pela imprensa.

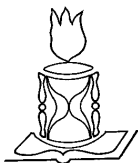
Previsão do desenvolvimento da atividade: 1 aula (50 minutos).

Recursos necessários:

1. Computador com acesso a internet;
2. Monitor de tela grande ou Projetor.

Dinâmica utilizada

Após a apresentação dos vídeos, o professor pode iniciar um debate onde a apresentação de alguns conceitos presentes no texto base podem ser articulados, visando ao aprofundamento do aluno nas questões referentes à coerção estatal e a violência. Partindo do primeiro vídeo, que trata dos índices de criminalidade, o professor pode introduzir a definição weberiana clássica de estado (ver página 2 do texto base) assim como introduzir a questão da ordem no modelo liberal de democracia (ver página 1 do texto base). Com base no segundo vídeo, o professor pode introduzir a questão fundamental a ser trabalhada nesta proposta didática: o processo de erosão da lei e da ordem na sociedade moderna, proposta por Dahrendorf.



Os alunos terão, assim, os subsídios necessários para o aprofundamento da questão da primeira atividade. O professor pode optar por devolver a “Atividade 1” aos alunos e pedir que estes, partindo dos novos assuntos discutidos, reformulem seus textos (que agora devem ser organizados tendo como foco central as teorias abordadas; ou pedir que os alunos escrevam um novo texto a partir das seguintes questões:

- Como a questão da violência e da coerção estatal é abordada pela imprensa? Dê exemplos;
- Tal visão corresponde à definição de sociedade liberal proposta por Chauí?
- Você concorda com a visão de Dahrendorf? Por quê?

A avaliação desta atividade deve ter um foco mais centrado nos conceitos apresentados (os alunos devem ser alertados sobre este fato).

Vídeos

1. Reportagem do Jornal da Band que aborda a questão do aumento dos índices de criminalidade em São Paulo.

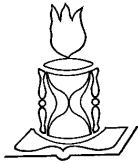
Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=kL9FozzEGVU>

Além da abordagem de Adorno, que afirma que “o crescimento da violência urbana, em suas múltiplas modalidades - crime comum, crime organizado, violência doméstica, violação de direitos humanos - vêm se constituindo uma das maiores preocupações sociais da sociedade brasileira contemporânea nas duas últimas décadas” (texto base, página 1), pode-se discutir em sala, com base neste primeiro vídeo, a definição weberiana de Estado (controle e instrumentação da violência) articulada à visão de Estado liberal de Chauí, que estabeleceria a ordem pela “potência dos poderes executivo e judiciário” (texto base, página 5).

2. Trechos destacados do programa "Brasil Urgente".

Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=ljtuKt-l8bw>

Neste vídeo são introduzidos alguns trechos de um programa jornalístico que apresenta medidas coercitivas mais duras como uma possível solução para o problema da



criminalidade (apontando inclusive o exemplo dos Estados Unidos como modelo a ser seguido = 00: 01: 31).

A partir deste vídeo podemos abordar a proposta de Dahrendorf de que tem “ocorrido na sociedade moderna uma desistência sistemática de punições”, sendo que, “a partir dos anos de 1950, principalmente, o problema passa a ser a dissipação da lei e da ordem pela impunidade” (texto base, página 4). Tendo em vista que esta visão é muito disseminada pelo chamado “jornalismo policial” (a ação estatal, no que tange à aplicação de sanções e punições mais duras, tem um papel fundamental na diminuição da criminalidade).

A partir destes vídeos e de notícias que os alunos deveriam coletar desde a realização da “Atividade 1”, estes devem ser instigados a refletir sobre questões como:

- a) Como explicar os altos índices de criminalidade em uma cidade como São Paulo? Quais são suas possíveis causas?

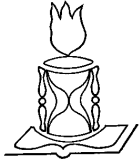
- b) Você concorda com a afirmação de Chauí de que um dos papéis fundamentais do Estado, nas sociedades liberais, é manter um aparato repressivo para conter o conflito social? Como explicar a criminalidade crescente sob este ponto de vista?

- c) Você concorda com a afirmação de que a ação do Estado, com punições mais duras, tem um papel decisivo na diminuição dos índices de criminalidade? Se sim, apenas medidas coercitivas seriam suficientes? Se não, quais outras medidas poderiam ser aplicadas?

Para complementar esta discussão um terceiro vídeo pode ser apresentado:

<http://www.youtube.com/watch?v=5earWn1wS5Q> (Trecho do documentário produzido pelo canal Discovery Channel: *São Paulo sob Ataque*).

Este vídeo apresenta um caso extremo de mudança social (crime organizado) que alterou as relações existentes entre criminalidade e ação do Estado, ao relatar os bastidores dos ataques do Primeiro Comando da Capital (PCC), em maio de 2006. A partir deste vídeo, pode-se trazer de volta para a discussão a visão de Foucault abordada na “Atividade 1”, que pode subsidiar o ponto de vista de que a certeza de punição como o único índice



determinante no processo da escalada da criminalidade não contempla todo o quadro teórico desta questão tão complexa.

Atividade 3 - Atividade com história oral

Após uma análise dos índices de criminalidade e da ação do Estado, do ponto de vista da política estatal (Atividade 1) e os reflexos na sociedade, tendo em vista reportagens e programas jornalísticos (Atividade 2), o desfecho proposto para estas atividades é trazer os temas estudados para o cotidiano do aluno através de um exercício de história oral, onde estes possam buscar relatos de familiares ou conhecidos sobre suas experiências relacionadas à violência e ao problema da criminalidade. Os alunos devem buscar entender, a partir de entrevistas, quais as possíveis causas, atores envolvidos, contextos e, principalmente, qual foi o papel do Estado nas histórias analisadas. Para tanto, devem levar em consideração os subsídios que receberam ao realizar as atividades anteriores.

Objetivos: Buscar trazer o foco do estudo da questão da criminalidade e da ação estatal para o cotidiano do aluno, com a finalidade de fazer com que este veja essa dinâmica além da questão meramente teórica.

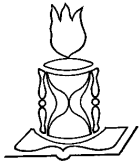
Previsão do desenvolvimento: 2 aulas.

Recursos necessários: Como as entrevistas que vão pautar este trabalho devem ser realizadas pelos alunos fora da sala, não será necessário nenhum recurso adicional para esta atividade.

Dinâmica utilizada

Aula 1- Apresentação de conceitos

Como esta atividade exige que o aluno desenvolva um trabalho fora da sala, a primeira aula deve apresentar a proposta de trabalho e indicar como organizar um roteiro de entrevista, partindo dos seguintes pontos:



1. O que é história oral?

A história oral é uma metodologia de pesquisa que consiste em realizar entrevistas gravadas com pessoas que podem testemunhar sobre acontecimentos, conjunturas, instituições, modos de vida ou outros aspectos da história contemporânea. Começou a ser utilizada nos anos 1950, após a invenção do gravador, nos Estados Unidos, na Europa e no México, e, desde então, difundiu-se bastante. Ganhou também cada vez mais adeptos, ampliando-se o intercâmbio entre os que a praticam: historiadores, antropólogos, cientistas políticos, sociólogos, pedagogos, teóricos da literatura, psicólogos e outros (fonte: <http://cpdoc.fgv.br/acervo/historiaoral>).

2. Como organizar um roteiro de entrevistas?

Para a realização das entrevistas, em que os alunos irão abordar temas distintos (assaltos, furtos, sequestros, violência policial, etc.) com grupos distintos de entrevistados, o modelo mais indicado é o de entrevistas semiestruturada, que conta com um roteiro prévio básico, mas que fica aberto ao acréscimo ou decréscimo de questões (de acordo com a dinâmica da entrevista).

O roteiro básico para as entrevistas seria composto, assim, pelas seguintes questões:

I. Que experiência(s) relacionada(s) à questão da criminalidade e violência você pode relatar?

II. Quais foram os atores envolvidos durante tal experiência, levando em consideração desdobramentos como processos judiciais.

III. Quais fatores e agentes você acredita que contribuíram para a ocorrência desta experiência (leis brandas, policiamento ineficaz, questões sociais ou econômicas, etc.)?

IV. Na sua visão, qual foi o papel do Estado na sua ocorrência? Este representou as funções que eram esperadas?



3. Como realizar a entrevista?

Após escolher alguém com disponibilidade e que tenha experiências relevantes para o trabalho a serem compartilhadas, o aluno deve se preocupar em como irá organizar e documentar as informações obtidas na entrevista. Apesar de a transcrição de áudio representar o método mais eficiente, o aluno deve ficar ciente de que, na impossibilidade de realização desta, a transcrição aproximada da entrevista (durante ou logo após esta) pode ser realizada sem problemas.

O professor deve marcar uma data para que os alunos tragam suas entrevistas (duas semanas no mínimo), assim como as considerações sobre esta, para que sejam compartilhadas com a sala. Os alunos devem ser advertidos que participarão de um debate com a sala, por isso devem sintetizar um pequeno texto sobre as suas experiências de pesquisa.

Aula 2 – Debate em sala

Tendo coletado relatos de seus entrevistados, os alunos podem trocar suas experiências com o restante da sala. Para tanto, o professor deve organizar a turma em grupos para que estes possam debater como as suas experiências em campo corroboraram ou não o que foi visto e discutido em sala: a solução da questão dos altos índices de criminalidade pode ser realmente reduzida à ação coercitiva estatal, ou esta é uma experiência mais complexa?

Dado alguns minutos para o debate em grupo, o professor pode abrir a discussão para toda a sala. Os grupos devem compartilhar quais foram as suas conclusões, tendo em vista o trabalho de campo e as atividades em sala. Partindo dos resultados deste debate, a conclusão do texto teórico (texto de base, páginas 5 e 6) pode servir como subsidio ou contraponto.